

Estratégias ativas de ensino em disciplinas do eixo de Educação e Pesquisa em Saúde do curso de Bacharelado em Saúde Coletiva: a monitoria além do conteúdo curricular

Carlla Danyelle Batista Silva¹ - Unifesspa

Viviane Bitencourt Pinto² - Unifesspa

Aline Coutinho Cavalcanti³ - Unifesspa

Área de conhecimento: Ciências da Saúde

Agência Financiadora da Bolsa: Pró-Reitoria de Ensino de Graduação-PROEG

Programa de Ensino: MONITORIA GERAL Edital 01/2022-Proeg

Resumo: Relato de experiência sobre a monitoria realizada em duas disciplinas do curso de Saúde Coletiva. Descreve a monitoria além do auxílio nas disciplinas, através de um diálogo aberto com as discentes, a fim de compreender suas expectativas e dificuldades no início da graduação. Compreende a monitoria além do cronograma ou sala de aula, como ferramenta de vinculação entre os alunos, onde é possível compartilhar as vivências, dificuldades e acolher os egressos os incentivando a seguir na sua jornada.

Palavras-chave: Monitoria; Ensino-aprendizagem; Saúde coletiva.

1. INTRODUÇÃO

Dentro da comunidade acadêmica o incentivo à docência é algo imprescindível, uma vez que fortalece o interesse de se seguir a carreira acadêmica, auxilia no desenvolvimento pedagógico e torna-se uma ponte de intermédio entre o Professor, monitor e aluno. (MATOSO, 2014).

A monitoria é vista como a integração do ensino aprendizagem, o que a torna uma ferramenta muito importante para a comunidade acadêmica, uma vez que as dúvidas e dificuldades dentro da sala de aula tornam-se uma possibilidade de troca entre os alunos, monitores e docente (ANDRADE, 2018; MATOSO, 2014).

O docente é uma peça fundamental para que essa ferramenta funcione de maneira adequada, pois auxilia na prática inicial dos monitores a docência, o que torna um trabalho mútuo onde o monitor dá a assistência necessária para o professor e o professor orienta o monitor nas atividades e metodologias utilizadas. Deste modo o monitor adquire a experiências de “ sala de aula, no planejamento das aulas, nas correções de atividades, entre outras” (SALES, 2017).

O estudo objetiva descrever as dificuldades de aplicar a monitoria aos alunos recém-chegados e apresentar as estratégias desenvolvidas para incentivá-los no início de sua vida acadêmica no curso de Saúde Coletiva, indo além da partilha dos conhecimentos conteudistas e aplicados às disciplinas.

¹ Graduada em Saúde Coletiva, Faculdade de Saúde Coletiva, IESB e UNIFESSPA, E-mail: carlla.danyelle2000@gmail.com,

² Graduanda do Curso de Saúde Coletiva (FASC/IESB/Unifesspa). Bolsista do Programa (de Ensino) Monitoria Geral. E-mail: viviane.bitencourt@unifesspa.edu.br.

³ Doutora em Inovação Tecnológica e Desenvolvimento de Medicamentos pela UFRN. Professora Adjunta da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FASC/IESB/Unifesspa). E-mail: aline.cavalcanti@unifesspa.edu.br

2. MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um trabalho descritivo do tipo relato de experiência sobre monitoria realizada nas disciplinas Educação e promoção da saúde e Técnicas pedagógicas em saúde, entre Julho de 2022 a Novembro de 2022, durante o semestre 2022.2.

As atividades de monitoria envolveram o planejamento da disciplina, a formação das monitoras sobre as temáticas, elaboração de calendário de atividades e informações sobre as monitorias, realização de encontros (remotos e presenciais) e avaliação desses encontros junto à professora.

Para organização houve a criação de um grupo de Whatsapp de materiais e diálogos entre a docente e monitoras, de modo a facilitar a comunicação.

Os encontros ocorreram de maneira remota através da plataforma Google Meet e de maneira presencial na sala 106, do prédio do Instituto de Estudos em Saúde e Biológicas (IESB).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

É importante salientar que inicialmente os encontros de monitoria seriam ministrados de acordo com as demandas dos discentes, entretanto houve a necessidade de ajustes nos encontros, tendo em vista a baixa busca dos discentes pelas monitoras, por tal razão as atividades foram propostas pelas monitoras aos discentes.

O primeiro encontro foi responsável pela criação de vínculo entre as monitoras e as discentes da turma 2022, foi neste momento que todas se apresentaram, as monitoras lhes entregaram seus respectivos horários de atuação na monitoria, visto que além da monitoria das disciplinas possuíam outras atividades do curso. No primeiro contato passaram-se quase 2 meses sem busca das alunas da monitoria.

Os encontros foram realizados com 11 alunas da turma 2021 do curso de Saúde Coletiva, ocasião na qual foi realizado um questionário diagnóstico para auxiliar as monitoras e discentes nas futuras atividades de monitoria.

Durante os encontros foi possível observar que o número de alunos realizando a monitoria vinham diminuindo cada vez mais e que alguns alunos da turma 2021 estavam desistindo do curso, por insegurança ou por não estarem se adaptando à vida universitária. Decidiu-se então realizar um encontro de monitoria presencial para que as monitoras tivessem um diálogo aberto com as discentes, neste momento ocorreu a escuta sobre as expectativas das discentes e suas dificuldades, onde relataram que esperavam maior apoio dos veteranos em relação às atividades e que se sentiam perdidas dentro do curso pois não conheciam ninguém formado que trabalhasse na área. As monitoras realizaram uma dinâmica de percepção com as discentes, onde que cada uma pegou uma folha e escreveu o seu nome as matérias que mais gostavam no curso, as áreas de atuação com as quais se identificavam, e a partir desse momento a monitoras começou a relatar diversos lugares de atuação onde o sanitarista formado em saúde coletiva poderia atuar (Figura 1).

A monitora também explicou como funcionava a vida acadêmica e que, para que não se sentissem tão presas à sala de aula, comesçassem a participar de projetos de pesquisa, extensão e monitoria pois assim se sentiriam mais integradas à Universidade e quem sabe seria possível desenvolver novas pesquisadoras para o meio acadêmico.

Figura 1- Encontro com as alunas da turma 2021, "Um Papo sobre o Curso".



Fonte: As autoras, 2023.

Vários estudos como de Colon (2017), Schwarz, Dias e Camargo (2021) discorrem sobre a permanência de estudantes de graduação nos primeiros anos dentro da Universidade, nos quais Colon (2017) destaca que é necessária a filiação desses estudantes na universidade, onde devem se adequar à rotina e atividades. Schwarz, Dias e Camargo (2021) fortalecem essa ideia e discutem que a adaptação e rotina das universidades juntamente com a necessidade de rendimento e postura científica são as principais causas de desistência.

A criação de vínculo é fundamental para que o aluno recém-ingresso no ensino superior se sinta acolhido considerando-se suas características trazidas anteriores a universidade, e o monitor tem o papel fundamental neste momento, pois a troca de experiências entre veteranos e ingressantes favorece engajamento e incentivo às oportunidades oferecidas dentro do meio acadêmico (KAJI, 2021).

Graças ao método de ensino-aprendizagem expositivo e dialogado, além das estratégias ativas utilizadas na monitoria as discentes se sentiram mais tranquilos a realizar perguntas e tirar suas dúvidas em relação às atividades na graduação e medos comumente observados em alunos (LAGO, CUNHA e BORGES, 2015). Tais como, qual carreira devem seguir, se existem locais de atuação do Sanitarista dentro do município e como superar a falta de apoio das outras turmas durante a graduação em Saúde Coletiva.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atividade de monitoria serviu para desenvolver uma perspectiva de monitor que busca auxiliar e acolher os discentes que acabaram de ingressar na Universidade. Funcionou como uma oportunidade para as monitoras desenvolverem habilidades referentes à docência, de modo a aprofundar conhecimentos em áreas específicas, além de entender as demandas sobre a disciplina e contribuir para processo de ensino-aprendizagem dos discentes

monitorados. Assim, as atividades ligadas à monitoria facilitaram o relacionamento interpessoal estabelecido entre monitoras, alunos monitorados e docente, atingindo um maior aprendizado para todos.

Somado a isto, temos o crescimento pessoal e profissional das discentes monitoras, uma experiência diferenciada na vida acadêmica, desempenhando atividades relacionadas ao ensino, através de participação de diversas funções ligadas ao planejamento, organização e acompanhamento de atividades didáticas associadas à disciplina. Todos os objetivos construídos em conjunto com a docente foram realizados com êxito, sem problemas a serem ressaltados, pois os alunos compreenderam que monitoria vai mais além do que estabelecido em um cronograma ou sala de aula, é uma ferramenta de vinculação entre os alunos, especialmente com o monitora da mesma graduação, pois é possível compartilhar as vivências, dificuldades e acolher aqueles recém chegados de maneira calorosa os incentivando a seguir na sua jornada.

5. REFERÊNCIAS

ANDRADE, Erlon Gabriel Rego de et al. Contribution of academic tutoring for the teaching-learning process in Nursing undergraduate studies. **Revista brasileira de enfermagem**, v. 71, n. suppl 4, p. 1596–1603, 2018.

KAJI, Ayrton Kenji et al. Desenvolvimento de um programa de mentoria por pares estudantis: um relato de experiência. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 45, p. e107, 2021.

LAGO, Rozilaine Redi; Cunha, Bruna Souza; Borges, Maria Fernanda de Sousa Oliveira. Percepção do trabalho docente em uma universidade da região norte do Brasil. **Trabalho, Educação e Saúde**, v. 13, n. 2, p. 429–450, maio 2015.

MATOSO, Leonardo Magela Lopes. A importância da monitoria na formação acadêmica do monitor: um relato de experiência. **Catussaba**. Ano 3, n° 2, abr. / set. 2014.

SALES, Marciana Regina Da Silva et al.. A relevância da monitoria como incentivo a docência: um relato de experiência. **Anais IV CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2017.
Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/35589>>. Acesso em: 24/09/2023.

SCHWARZ, Juliana Corrêa; DIAS, Maria Sara de Lima; CAMARGO; Denise de. Dificuldades encontradas por estudantes no ensino superior e práticas institucionais adotadas para superá-las: uma revisão de literatura. **Quaestio**, Sorocaba, SP, v. 23, n. 3, p. 741-761, set./dez. 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.22483/2177-5796.2021v23n3p741-761>